

Óleo na pista interdita aeroporto Santos Dumont por 12h no Rio

Operação foi normalizada no início da noite de terça-feira

Por Rafael Lima e Jorge Vasconcellos

Após 12 horas com voos suspensos, o Aeroporto Santos Dumont, no Centro do Rio, voltou a operar no início da noite desta terça-feira (30). O terminal foi fechado para pouso e decolagens durante a manhã devido a um derramamento de óleo na pista. A Infraero havia informado que a reabertura do terminal ocorreria às 14h. No entanto, a interrupção permaneceu durante toda a tarde e passageiros formavam filas no saguão de embarque.

Conforme as informações, 162 voos foram cancelados, sendo 80 de chegada e 82 de partida. Outros 14 foram desviados para o Aeroporto Internacional do Galeão, na Ilha do Governador.

O problema começou durante a noite de segunda-feira (29), quando um veículo de serviço que fazia uma inspeção acabou derramando óleo em grande parte da pista. Devido ao risco de derrapagens, toda a operação aérea foi suspensa logo no início da manhã.

O vazamento aconteceu próximo à cabeceira da pista — ponto crucial tanto para o pouso, quando as aeronaves tocam o solo, quanto para a decolagem, na



Aglomeração de passageiros no saguão principal do aeroporto durante a suspensão dos voos

fase final de aceleração.

Ao longo do dia, equipes de manutenção trabalhavam na limpeza para liberar as operações, que de fato aconteceu somente após as 18h desta terça-feira.

Anac

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) orientou os passageiros que tiveram voos afetados no Aeroporto Santos Dumont a verificar a situação diretamente com a companhia aérea responsável. As empresas aéreas deveriam, segundo a agência, comunicar aos passageiros afetados por atrasos, cancelamentos ou



Funcionários do Santos Dumont trabalhando para remover o óleo da pista

interrupções, informando a cada 30 minutos sobre a previsão de partida.

Em nota à imprensa, a Anac esclareceu também que as companhias deveriam fornecer assistência material gratuita, conforme o tempo de espera, contado a partir do atraso, cancelamento ou interrupção, no aeroporto.

Para casos de atraso superior a 4 horas, cancelamentos ou interrupções, o passageiro deve ser oferecido: reacomodação em outro voo; reembolso integral; ou execução do serviço por outro transporte (como ônibus).

A reacomodação deve ser sem custo e pode ocorrer em voo da própria empresa ou de outra, na primeira oportunidade, ou em data/horário de conveniência do passageiro, desde que dentro da validade da passagem.

A assistência material prevista nos regulamentos da Anac se aplica a passageiros no Brasil nos casos de atraso, cancelamento, interrupção de voo ou preterição, independentemente do motivo, e vale tanto para quem aguarda no terminal quanto para quem estiver a bordo, com as portas abertas.

Infraero

Em nota, a Infraero informou que a retomada dos voos estaria condicionada à completa remoção do produto, já que a pista precisaria atender aos mais altos padrões de segurança. Após a remoção, foram realizadas vistoria e medição do coeficiente de atrito do pavimento para liberação da pista.

IMENES

MARTHA



"A economia é complexa e complicada de entender. Macro, micro, siglas, estrangeirismo... Quando escrevo, me pergunto: como eu gostaria de 'ouvir' isso?"

Martha Imenes

Jornalista, carioca, trabalhou nos extintos Tribuna da Imprensa e Jornal do Commercio, passou também pelos jornais O Dia, O Globo e Extra. Depois de 23 anos em redação, foi "pro outro lado do balcão" e chefiou as Assessorias de Comunicação da Secretaria de Trabalho e Renda do Estado do Rio de Janeiro, INSS e Ministério da Previdência.

De volta à redação, no Correio da Manhã escreve sobre economia, e nas recém-inauguradas editorias de justiça, funcionalismo público e previdência. É responsável pelas colunas Correio Econômico, Correio do Aposentado, Correio Jurídico e Jornal do Servidor.

Correio da Manhã
EDIÇÃO NACIONAL

Correio da Manhã

Correio da Manhã
EDIÇÃO DISTRITO FEDERAL

FONSECA

RODRIGO



"Escrever sobre cinema é fazer filme em forma de palavra, é usar o espaço nobre do jornalismo para estimular pessoas a provarem das novas tendências de uma arte que é a maior diversão"

Rodrigo Fonseca

Carioca de Bonsucesso, formado pelo extinto Cine Olaria, o jornalista, roteirista e autor teatral Rodrigo Fonseca passou pelas redações do Jornal do Brasil, O Globo e Estadão, em paralelo à sua travessia pela televisão, como autor e pesquisador na TV Globo e como roteirista no Canal Brasil. Escreveu sucessos dos palcos como "Chico Xavier Em Pessoa" e "Encontros Impossíveis" e biografou o eterno trapalhão de Sobral (CE) Renato Aragão.

No Correio da Manhã escreve sobre filmes, entre críticas, artigos e entrevistas, na cobertura de festivais do Brasil e do mundo.